

ave

O eterno reinício

Editorial

Anunciou-se que o Presidente da República agora se considera capacitado, pelos instrumentos jurídicos que passou a dispor, a realizar plenamente sua tarefa de governar. Assim, promete neste ano uma ação mais determinada e que marcará sua passagem pela mais alta magistratura do País. É, portanto, um recomeço ou mais precisamente mais um recomeço.

Desde a implantação da Nova República tem-se visto a substituição de autoridades governamentais e, a cada mudança, uma nova partida com políticas inovadoras. Não há constância, não há continuidade. A verdade é que enfrentamos uma crise grave que tem resistido a todos os remédios, tradicionais ou não.

Existem muitas razões para que se manifeste esta indecisão em escolher um caminho estável, mas é inegável que desta forma não se pode ir longe. As oscilações de políticas repercutem na vida de toda a Nação, em especial em sua atividade econômica. Todos os fatores de produção ficam desorientados.

O pior é que a instabilidade não se manifesta somente no Governo. Também nas insti-

tuições políticas se observa o mesmo comportamento. Na organização partidária isto é verdade e o é também no que diz respeito aos trabalhos da Constituinte. Tudo parece recomeçar a cada momento.

Na Constituinte o fenômeno é mais claro que em qualquer outra instância. Depois de quase um ano de trabalho ainda se discute o regimento interno. Volta-se assim ao ponto de partida. Pouco importa se este recomeço é uma necessidade. Ele é real.

Ainda na Constituinte se tem notícia de que seu presidente, reunido com o governador de São Paulo, resolveu tomar a iniciativa de adotar medidas para acelerar os trabalhos de elaboração da nova Constituição. Já não era tempo, mas aí também se dá uma nova partida. Mas não é só.

A Constituição do chamado Centrão é apresentada pelos seus principais coordenadores como um recomeço: é, ou seria, o surgimento de uma nova maioria. Aqui também o jogo volta à estaca zero. Tudo vai principiar de novo.

O surgimento do chamado grupo histórico do PMDB é

também a tentativa de reinício do jogo político. Seus iniciadores querem a volta à fidelidade aos princípios, propugnam pela saída dos aderentes dos últimos tempos. Querem recomeçar tudo.

O próprio Centrão se apresenta como o embrião de um novo partido que viria a restabelecer a verdadeira representação política de nossa sociedade. Reincariaria assim o processo de filiação partidária e restabeleceria a verdade democrática adulterada pelos atuais partidos políticos.

É fácil perceber que a cada partida se sucede outra. A cada política é apresentada uma alternativa. Nenhuma opção parece destinada a ser duradoura. O País vive no provisório.

Não se pode negar que o movimento traz a inovação, mas é importante lembrar que a sociedade não pode viver no eterno reinício. É imprescindível que existam instituições duradouras. É indispensável que haja políticas estáveis.

O ano que começa pode muito bem ser a ocasião de inovações — elas são necessárias, mas que durem um mínimo de tempo para que possam frutificar.